

APRESENTAÇÃO

O ano de 2014 será lembrado, por nós, como aquele em que o Brasil acolheu a vigésima Copa do Mundo de Futebol. Assunto do momento, suscitando paixões ou análises de suas repercussões sociais, econômicas ou políticas, o futebol nos interpela, igualmente, na atividade de pesquisa. A *Revista Interfaces* publica, neste número, o resultado de pesquisas interdisciplinares, na área de Letras e Artes, voltadas para o tema do futebol, o qual possibilita a construção de novos objetos de investigação acadêmica e um certo resgate da memória do futebol no Brasil. São ensaios que vêm contribuir para o conhecimento da riqueza de sentidos provocada por este esporte, em nossa cultura, com grande ênfase sobre sua projeção na literatura e na imprensa, assim como na formação de nossa identidade.

Marcelino Rodrigues da Silva discute, em seu percurso de pesquisador e em uma generosa revisão da literatura sobre o tema, as relações entre literatura e futebol. “Nas margens do futebol, a literatura (e vice-versa)” reafirma a necessidade de uma abordagem transdisciplinar do futebol, que é visto como representação e como discurso. Ary Pimentel, em “Torcedores de futebol e identidade pós-nacional na nova narrativa argentina”, ao se debruçar sobre a força de caráter nacional do futebol, que resulta em “comunidades imaginadas”, investiga o fenômeno do neotribalismo, a partir da leitura de três contos de autores argentinos.

Entre a literatura e o jornalismo, José Carlos Marques, em “Esses cronistas de futebol e suas fábulas maravilhosas: a Copa do Mundo de 1998 na grande imprensa brasileira”, ao voltar-se para a contribuição de escritores e cronistas, nas páginas esportivas dos principais jornais do eixo Rio-São Paulo, por ocasião do Mundial de 1998, reflete sobre o gênero da crônica, com base nas funções metalinguística, poética e referencial propostas por Jakobson. O ensaio as reatualiza para explicitar uma leitura da função-autor foucaultiana e das tensões entre a imprensa e as redes de televisão, à luz das teorias de Pierre Bourdieu.

As crônicas de futebol e os processos de construção imaginária das lendas do futebol e sua temporalidade constituem o tema de “O Pé Esquerdo de Victor: a beatificação de um jogador através das crônicas”, no qual o atleticano Pedro Henrique Trindade Kalil Auad, trazendo a paixão para a pesquisa, cumpre promessa feita caso o Atlético Mineiro ganhasse a Copa Libertadores de 2013. As letras dos hinos dos clubes de futebol vêm compor, igualmente, um objeto transdisciplinar da

mitologia deste esporte, como demonstra Elcio Loureiro Cornelsen, em “Hinos de Futebol no Brasil: dos hinos marciais aos populares”. O pesquisador apresenta os hinos dos clubes como um discurso literomusical, para o qual propõe um modelo de análise, que lhe faculta destacar seus elementos épicos, líricos e dramáticos.

O tema do futebol convoca, por outro lado, uma discussão dos impasses e das contradições políticas da sociedade brasileira, em seus processos de exclusão e ascensão social. Para Valdemar Valente Junior, em “A trajetória do futebol brasileiro como manifestação das massas e espaço de ascensão dos subalternos”, de início, nas crônicas literárias, evidenciava-se o contraste entre a prática esportiva das elites nos clubes cariocas e paulistanos e um espaço investido pelo proletariado brasileiro em formação, com destaque para os empregados negros. Esse contraste repercute mais tarde nos valores simbólicos atribuídos ao esporte e em seus modos de internacionalização, de que o Mundial de 2014 escreve, neste momento, mais um capítulo.

O valor emancipatório do futebol é, do mesmo modo, discutido por Diana Mendes, em “De canelas negras a promessas de campeões: o futebol de várzea na São Paulo do início do século XX.” Ao realizar um estudo dos documentos relativos à fundação da Associação Atlética Anhanguera, a pesquisadora expõe as tensões dos modos de apropriação do futebol e seus espaços sociais e culturais, na cidade de São Paulo, por grupos tão heterogêneos quanto a elite cafeicultora, os ex-escravos e os imigrantes. Júlio César Jatobá Palmiéri, em “Aspirações etnográficas sobre o futebol de base no Brasil”, realiza um estudo do chamado futebol de base, nos clubes e nos campeonatos e os processos de construção da “pessoa futebolística”, que fundamenta uma reflexão metodológica sobre a pesquisa etnográfica.

Ainda neste número da *Revista Interfaces*, seguindo sua orientação interdisciplinar, inauguramos um espaço para a publicação de ensaios recebidos em fluxo contínuo, resultando de pesquisas nas áreas de letras, música e artes: o *Dossiê Interfaces*. Os dois primeiros artigos deste dossiê partilham uma discussão teórica e metodológica voltada para objetos recortados em diferentes ambientes sociais brasileiros. “Cidade (in)corporada: coreografias do cotidiano”, de autoria de Emika Takaki e Denise B. Pinheiro Machado, trata da relação entre o movimento do corpo e a cidade que ele produz, em uma experiência polissêmica, a partir da observação realizada em áreas centrais da cidade do Rio de Janeiro. Jorge França de Farias Jr., em “A corporização da voz do sertanejo por meio da *performance* do Cordel do Fogo encantado”, traz os resultados de uma investigação etnográfica da voz, na *performance Chover (ou Invocação Para Um Dia Líquido)*. Já o tema da identidade que os artigos anteriores trazem como um *leit motiv* é central no ensaio que conclui este número, “Forças de um corpo vazado”, no qual a diretora teatral

e atriz Ana Kfoury expõe resultados de uma pesquisa de linguagem que pensa a experiência artística.

Pela abrangência e multiplicidade das referências teóricas, pela relevância das discussões metodológicas e dos recortes de objeto de pesquisa, os ensaios deste número da *Revista Interfaces* dedicado ao tema do futebol compõem um esquadrao de ouro que oferecemos a nosso leitor, que será o real juiz deste jogo.

Celina Maria Moreira de Mello

Pedro Paulo Garcia Catharina

Sonia Cristina Reis